



INVESTIGAÇÃO DOS PRINCIPAIS MECANISMOS DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS DE ACINETOBACTER BAUMANNII NO PERÍODO PRÉ PANDEMIA (2009-2019): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANALISE

KÁTIA RAVACINI DE ALMEIDA; ADRIELLE PIEVE DE CASTRO; MAGNA CRISTINA PAIVA; CRISTINA SANCHES; WILIAM GUSTAVO LIMA

Introdução: *Acinetobacter baumannii* ganhou notoriedade global como um patógeno nosocomial, responsável por graves infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS). Além disso, tem apresentado elevados níveis de resistência a múltiplos antimicrobianos, especialmente aos carbapenêmicos, que, assim como as polimixinas, são considerados recursos de última linha de tratamento disponíveis. No Brasil, ainda são escassos os estudos e dados epidemiológicos visando definir o perfil geral das taxas de infecção e resistência de *A. baumannii* resistente aos carbapenêmicos (CRAB). **Objetivo:** A proposta deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática para avaliar os principais mecanismos de resistência aos carbapenêmicos em CRAB entre os anos de 2009 e 2019 no Brasil, além de descrever o perfil de suscetibilidade à tigeciclina e polimixinas nesses isolados. **Metodologia:** O trabalho foi conduzido de acordo com as orientações do PRISMA com busca nos bancos de dados PUBMED / MEDLINE, *Scopus*, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca *Cochrane*, e a meta-análise dos dados referentes à resistência enzimática aos carbapenêmicos foi realizada de acordo com o efeito aleatório. **Resultados:** Foram selecionados 21 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, os quais incluíram 1.096 isolados de CRAB. A maioria dos estudos foi realizada nas regiões Sul (33,3%) e Sudeste (23,8%) do Brasil e em 2016 e 2018. O principal mecanismo de resistência aos carbapenêmicos foi a produção de carbapenemase tipo OXA, com os genes *bla*_{OXA-23-like} (91%) e *bla*_{OXA-51-like/ISAba1} (84%) os mais detectados. Esse achado é de relevância, uma vez que transposição de OXA-23 para plasmídeos conjugativos já foi descrita, o que favorece a disseminação da resistência aos carbapenêmicos e gera mais desafios ao controle de infecções. Além disso, a produção de enzimas metalo- β -lactamases (MBL) (12%) e *Klebsiella pneumonia carbapenemase* (KPC) (6%) também foram relatadas. **Conclusão:** Os estudos incluídos mostraram que a suscetibilidade dos isolados de CRAB à colistina e tigeciclina permanece alta, respectivamente, 99% e 93%, e parece não ser afetada pela resistência aos carbapenêmicos.

Palavras-chave: ACINETOBACTER BAUMANNII; RESISTÊNCIA; CARBAPENEMICOS; TIGECECICLINA; COLISTINA